

OS FATORES GEOPOLÍTICOS E A UNIDADE NACIONAL

Tenente-Coronel RAUL WICHTENDAHL M.
(Traduzido da "Revista Militar" da Bolívia
ns. 152-153/50, pelo Major Cláudio Leig)

A Bolívia, sob o aspecto de unidade nacional, está condicionada, desde a fundação da República, a fatores geográficos e políticos que influenciam fortemente a sua vida e o seu desenvolvimento, e que repercutem desfavoravelmente sobre sua nacionalidade.

O território seccionado em sua unidade geopolítica por acidentes geográficos aparentemente insanáveis e de morfologia às vezes contraditória, como por exemplo, o altiplano, o vale, a floresta e a planície, com suas conseqüentes diferenças climatológicas, faz com que seus habitantes se reunam em grupos étnicos que diferem em costumes, temperamento e reações psicológicas, ocasionando diversas modalidades de expressões sócio-culturais.

Entre os principais fatores de influência que a atualidade boliviana defronta, podemos assinalar os seguintes:

Diferenças geográficas e étnicas com seus diversos problemas de caráter social, cultural, político, demográfico, econômico e financeiro, cujos estudos sintéticos nos possibilitarão encontrar a maneira prática de enfrentá-los.

Observamos, assim, que o relevo, com seus acidentes naturais dificultando as comunicações entre as povoações, a organização primitiva da sociedade e os escassos meios econômicos, obrigam nosso País a permanecer fatalmente subjugado aos fatores geográficos.

Por outro lado, a diversidade de ambiente, clima, flora e fauna, tornam nosso território uma síntese geográfica do universo como exprimiu o sábio explorador D'Orbigni.

A complexidade da nossa população que reúne raças, povos e tribos diferentes, autoriza tipificar os habitantes em índios, mestiços e brancos.

Os índios, formando sem dúvida a maioria da população, considerados dentro da estrutura política da Bolívia são de ação negativa, pois, coletivamente, carecem de um ideal superior de nacionalidade. Os mestiços, resultantes de um ciclo histórico, determinam o elemento de condição comum dentro do País. Ainda que não exista entre os mestiços unidade de língua, de costumes e de propósitos, há, entretanto, um espírito patriótico predominante, como nos mostra a história, na qual, eles aparecem como principais agentes de inquietação reacionária dentro do processo evolutivo da nação, especialmente na esfera política.

Os brancos, em sua maioria de origem espanhola, conservam uma orientação afim com a pátria mãe e se adaptam ao meio social americano. Mantêm algumas prerrogativas em virtude de possuírem terras e indústrias, e constituem a raça diretora, amalgamada relativamente, com os outros tipos de diferenciação étnica vernacular.

Desta maneira, o povo boliviano, é, em sua totalidade, produto do próprio ambiente e do cruzamento ibero-indígena, com contribuição de uma íntima mescla saxônica ou germânica.

Como resultado de influência geopolítica sobre nossas povoações, em sua maior parte disseminadas e isoladas uma das outras, dentro de meios ambientes diversos, produz-se o regionalismo, criando problemas e obstáculos que impedem a formação homogênea de uma consciência nacional.

A maior parte das zonas povoadas se localiza nas regiões montanhosas, no altiplano e nos vales e, especialmente, na floresta e nas planícies, situação que se torna mais delicada em virtude do escasso potencial humano de que dispomos.

Por outro lado, os meios de comunicação, precários e com tráfego reduzido, impedem maior intercâmbio entre as povoações, que exigem compreensão recíproca mais intensa, no âmbito de suas atividades de trabalho, comércio e correntes espirituais.

Embora exista acentuada dispersão dos centros urbanos, há, entretanto, continuidade nas povoações rurais, fator que mais tarde constituirá o elo para unificar os que necessitam união moral e material mais sólida.

O retardo que o País sofre na sua evolução política, social e econômica obedece, em grande parte, à falta de vias de transporte, tais como: rodovias, ferrovias, rios navegáveis, tráfego aéreo, etc., cuja aplicação deve ser intensificada para vencer a ação dissociadora que a natureza exerce, pois, de acordo com o conceito geopolítico, o intercâmbio une os habitantes e fortalece as relações econômicas, fomentando, em consequência, o entendimento político favorável à unidade nacional.

Cabe ressaltar a necessidade de dedicar especial atenção ao transporte aéreo, última conquista da técnica dos tempos modernos e de grande rendimento, especialmente em nosso território.

Para obter uma cultura popular unívoca que influa positivamente no ambiente do País, formando a consciência cívica numa elevada doutrina de um nacionalismo verdadeiro, a educação do povo deve ser uma preocupação constante do Estado.

A falta de difusão da cultura obriga o País a suportar todas as facetas do regionalismo, o caudilhismo político e a miséria econômica nas massas populares.

O problema é consequência do escalonamento econômico pois o sistema social da época colonial vem perdendo a estrutura e promovendo a sociedade de classes.

O sistema de classes é negativo para a unidade nacional, porque nele há a considerar explorados e exploradores.

Seria conveniente elaborar leis sociais de amparo, de aplicação fácil, simples e expedita, extensivas às famílias.

Os Poderes do Estado devem encarar de uma forma séria os problemas da natalidade e da mortalidade no País.

Com relação à natalidade podemos dizer que a percentagem de nascimento de homens é maior do que de mulheres, entretanto, nas regiões tropicais podemos afirmar sem dúvida o contrário. Por um fenômeno, digno de estudo, nessas regiões, nascem mais mulheres do que homens.

A percentagem da natalidade em comparação com a mortalidade é baixa, convindo realizar trabalhos estatísticos sobre a questão.

Quanto aos casamentos, não existem estações definidas que influam diretamente sobre um maior número de matrimônios.

A fim de evitar os abusos da Lei do Divórcio, tornou-se necessárias algumas reformas restritivas em seu conteúdo para garantir a manutenção da família e do lar.

A imigração estrangeira deve ser selecionada e fomentada em grupos de origem racial que tenham demonstrado capacidade em indústrias diversas, especialmente na agricultura e na pecuária.

Deve ser evitada a emigração e o êxodo que trazem o despovoamento, desfavorecendo, conseqüentemente, a unidade nacional.

Quanto ao problema político, é necessário considerar em primeiro lugar, que a Nação deve ser mantida como patrimônio, acima de qualquer

sistema político, tal como nos legou, em seu grande testamento, o Marechal Sucre. "A Nação deve conservar-se através de todos os perigos".

A liberdade, a justiça e o bem-estar são condições próprias que cada cidadão ou habitante deve usufruir.

As ideologias de certos partidos políticos juntamente com o comunismo, que se apresenta sob diferentes aspectos, constituem outros fatos negativos para a formação de uma nacionalidade homogênea e fortemente estruturada.

A demagogia utilizada pelos vários partidos políticos tradicionais e por aqueles que se acham imbuídos de tendências comunistas causam o pior dano.

O sindicalismo com função de doutrina social, deve cumprir sua missão, sem servir de veículo aos extremismos perniciosos.

Tanto os partidos da esquerda como os da direita, devem manter-se dentro de seus limites, moderando suas tendências e ideologias.

Para a unificação do povo boliviano, é preciso, que o homem destinado a reger os destinos do País conte com o apoio das instituições e das classes populares colocando os interesses nacionais acima de tudo, inclusive acima do interesse partidário ou pessoal e, mediante a paz social, que deve reinar sempre, manter a estabilidade e o progresso da Nação.

Para evitar o determinismo geográfico da Bolívia, resultante da sua conformação natural, é preciso lançar mão de todos os recursos que a técnica nos proporciona, especialmente no âmbito das comunicações por ser evidente que, com o desenvolvimento delas, pode ser mantida a supremacia nas demais atividades, desenvolvendo as indústrias e as forças produtivas que sustentam a economia do País. Em outras palavras, fortalecer o intercâmbio, responsável pelo bem-estar da sociedade.

É viável dizer que a razão principal do enclausuramento em que vivemos, e o motivo de nos concentrarmos em grupos regionais mais ou menos heterogêneos, com expressões sociais e psicológicas distintas, resultam não só dos variados contrastes geográficos, responsáveis pela ação sitiadora do relêvo andino que dificulta as ligações de povoação para povoação, de uma zona à outra e com as nações vizinhas, como também resultam da falta de rios navegáveis e das condições mediterrâneas que nos submetem.

O solo da montanha e da meseta andina determina, assim, aos que habitam esses lugares, um caráter introvertido e desconfiado, com inclinações individualistas, avessos à expansividade, regionalistas no sentido do apêgo à terra, na qual aplicam grande atividade. Preferem ser conservadores a seu modo, dentro do tradicionalismo vernacular cuja subconsciência tem suas raízes na civilização incaica. Possuem acentuado espírito de civismo e são amantes da liberdade.

Os habitantes do vale são mais sociáveis e comunicativos.

Por outro lado, os que habitam a floresta e os "llanos" têm um aspecto psicológico diferente, caráter extrovertido, imaginativo, sonhador e são espontâneos em suas manifestações, suscetíveis de aceitar qualquer inovação política nas inquietudes econômicas. Aproveitam os recursos naturais que lhes oferece o solo, pródigo em riquezas e rude sob o aspecto flora e fauna. Considerado coletivamente é indolente e portador de certa apatia no trabalho mas é capaz de se tornar ativo quando compreende a realidade dos estímulos superiores.

De um modo geral tôdas as povoações bolivianas, sob os aspectos econômico, cultural e etnográfico, estão subordinados às influências das próprias condições geográficas, o que repercute de maneira desfavorável

na unidade nacional e nas relações sociais entre elas, e cujas consequências ensejam a existência de:

- acentuado espírito regionalista;
- falta de integridade política;
- pouco desenvolvimento econômico;
- falta de circulação;
- falta de indústrias;
- grupos étnicos diferentes que afetam o sentido nacional homogêneo;
- clima variado que molda o caráter e condiciona a saúde dos seus habitantes;
- problema dos transportes como um atraso comum da agricultura e da pecuária.

Analisando as características apresentadas pelo sistema morfológico e geofísico que conforma o território nacional, corresponde assinalar agora que, para enfrentar as influências negativas indicadas, julgamos necessário:

Primeiro — Fomentar a consciência nacional, estimulando na população o desejo de uma vida conjunta emoldurada por um sentimento leal e sólido para chegar a um ideal comum de unidade e de aspirações.

Essa consciência nacional, é um estado de ânimo que forma a nação e que tem como base a própria História, pois presente e passado, sempre unidos, predeterminam o destino de um povo.

O presente da Bolívia, face às diferenças étnicas e geográficas já conhecidas é caracterizado pela lamentável dissipação das energias sociais expressadas pelas lutas fratricidas de caráter sangrento que nos têm assolado.

Segundo — Incrementar por todos os meios a imigração de elementos estrangeiros aptos, especialistas de indústrias e agricultores.

A Bolívia necessita mais do que nunca da participação da massa de imigrantes destinada a resolver os diversos problemas que afetam a sua estabilidade e a sua economia.

Terceiro — Fomentar a educação e a preparação para a agricultura, com métodos racionais que estabeleçam as bases de um estudo apropriado sobre a composição de nosso meio ambiente, visando à sua exploração intensiva imediata.

Esta necessidade toma maior interesse na atualidade, levando em conta que, a mineração não é o fator industrial eterno capaz de resolver nossos problemas financeiros.

Como a agricultura e a pecuária constituem a fonte de riquezas que deve ser explorada no Oriente e na região Noroeste da República, devemos dedicar nosso esforço e sacrifício visando a união dessas regiões com as Andinas levando para o Oriente os capitais e mão-de-obra necessários para realizar a exploração metódica e a colonização, a fim de incorporar estas riquezas ao acervo positivo da nossa produção.

Quarto — Para formar e consolidar a consciência nacional se propugna a unidade de raça com base na miscigenação.

Quinto — Ressaltar a extensão e o engrandecimento de nosso próprio valor.

Sexto — Empreender uma campanha educativa do povo visando à formação de uma doutrina de "bolivianidade" com a criação de uma cultura nova.

Sétimo — Fomentar e ampliar as vias de transporte, o tráfego terrestre e o tráfego aéreo no interior do País.

E, finalmente, lutar contra os fatores desagregantes da nacionalidade, fomentando a evangelização cristã, as escolas e o Exército.